

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76

NIRE 3130003731-2

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e as Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março 2010. Tais informações, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas pelo relatório de revisão especial dos Auditores Independentes.

NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS foi de R\$785,8 milhões 1º trimestre de 2010. O quadro abaixo destaca os principais resultados do 1º trimestre de 2010 comparativamente ao 1º trimestre de 2009.

Informações financeiras consolidadas	Em milhões de R\$		Varição
	1T10	1T09	%
	785,8	778,8	0,9
Receita líquida	665,5	689,6	(3,5)
Custo dos produtos vendidos	(544,8)	(587,4)	(7,2)
Lucro bruto	120,7	102,2	18,1
(% sobre vendas líquidas)	18,1%	14,8%	
Despesas com vendas, gerais e Administrativas	(100,9)	(96,3)	4,8
Depreciações e amortizações	(30,2)	(34,5)	(12,5)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e outros não recorrentes	19,8	5,9	235,6
(% sobre vendas líquidas)	3,0%	0,9%	
Lucro líquido	6,9	3,9	76,9
Lucro por ação (R\$/ação)	0,06	0,03	-
Quantidade de ações (mil)	116.675	116.675	-
Volume de vendas (toneladas mil)	51,3	46,8	9,8
Preço médio (em Reais por quilo)	12,98	14,74	11,9
Dívida líquida (31.03.2010 e 31.12.2009)	169,9	184,7	(8,0)

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A.

Vendas

As vendas no Brasil continuaram apresentando forte crescimento e contribuíram para o aumento de 10,2% no faturamento da Companhia no primeiro trimestre de 2010 comparativamente ao registrado no quarto trimestre de 2009. Em relação ao primeiro trimestre de 2009, as vendas apresentaram decréscimo de 5,3% devido, principalmente, à queda de 12,7% do preço médio impactado pela valorização de 22,0% do Real frente ao Dólar norte-americano e pela mudança no *mix* com maior participação dos produtos intermediários no total das vendas (19,7% no primeiro trimestre de 2009 e 27,8% no mesmo período de 2010).

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, vendas líquidas, volumes em toneladas e preço médio por segmento de negócio.

Segmento	Vendas líquidas (R\$ milhões) no período de três meses findo em 31 de março de					Volumes em toneladas no período de três meses findo em 31 de março de					Preço médio (R\$/Kg) no período de três meses findo em 31 de março de		
	2010	Total	2009	Total	% var 10-09	2010	Total	2009	Total	% var 10-09	2010	2009	% var 10-09
<i>Fashion bedding</i>	228,7	38,3%	279,0	44,2%	(18,0%)	14.213	31,6%	15.283	36,8%	(7,0%)	16,09	18,26	(11,9%)
Banho	130,2	21,8%	136,8	21,7%	(4,8%)	10.072	22,4%	8.433	20,3%	19,4%	12,93	16,22	(20,3%)
<i>Utility bedding</i>	66,4	11,1%	101,5	16,1%	(34,6%)	8.174	18,2%	9.604	23,2%	(14,9%)	8,12	10,57	(23,2%)
Produtos intermediários	84,9	14,2%	47,4	7,5%	79,1%	12.481	27,8%	8.156	19,7%	53,0%	6,80	5,81	17,0%
Outros	87,6	14,7%	66,8	10,6%	31,1%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	597,8	100,0%	631,5	100,0%	(5,3%)	44.940	100,0%	41.476	100,0%	8,4%	13,30	15,23	(12,7%)

Segmento	Vendas líquidas (R\$ milhões) no período de três meses					Volumes em toneladas no período de três meses					Preço médio (R\$/Kg) no período de três meses		
	1T10	Total	4T09	Total	% var 1T-4T	1T10	Total	4T09	Total	% var 1T-4T	1T10	4T09	% var 1T-4T
<i>Fashion bedding</i>	228,7	38,3%	199,2	36,7%	14,8%	14.213	31,6%	12.788	30,2%	11,1%	16,09	15,58	3,3%
Banho	130,2	21,8%	129,3	23,8%	0,7%	10.072	22,4%	10.671	25,2%	(5,6%)	12,93	12,12	6,7%
<i>Utility bedding</i>	66,4	11,1%	70,9	13,1%	(6,3%)	8.174	18,2%	8.457	20,0%	(3,3%)	8,12	8,38	(3,1%)
Produtos intermediários	84,9	14,2%	80,9	14,9%	4,9%	12.481	27,8%	10.473	24,7%	19,2%	6,80	7,72	(11,9%)
Outros	87,6	14,7%	62,4	11,5%	40,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	597,8	100,0%	542,7	100,0%	10,2%	44.940	100,0%	42.389	100,0%	6,0%	13,30	12,80	3,9%

Vendas líquidas do segmento *Fashion bedding* – O aumento de 14,8%, passando de R\$199,2 milhões, no quarto trimestre de 2009, para R\$228,7 milhões, no primeiro trimestre de 2010, reflete um aumento no volume de vendas em toneladas de 11,1% e um aumento do preço médio de 3,3%. Em relação ao primeiro trimestre de 2009, as vendas apresentaram um decréscimo de 18,0% devido, principalmente, à queda de 11,9% do preço médio, impactado pela valorização de 22,0% do Real frente ao Dólar norte-americano e pela postergação do *roll-out* de um importante programa no mercado norte-americano para o segundo trimestre de 2010.

Vendas líquidas do segmento Banho – O aumento de 0,7%, passando de R\$129,3 milhões, no quarto trimestre de 2009, para R\$130,2 milhões, no primeiro trimestre de 2010, reflete um aumento de 6,7% no preço médio, parcialmente impactado por uma queda de 5,6% no volume de vendas em toneladas. Em relação ao primeiro trimestre de 2009, as vendas apresentaram um decréscimo de 4,8% devido, principalmente, à queda de 20,3% do preço médio impactado pela mudança no *mix* dos produtos vendidos e pela valorização do Real frente ao Dólar norte-americano.

Vendas líquidas do segmento *Utility bedding* – O decréscimo de 6,3%, passando de R\$70,9 milhões, no quarto trimestre de 2009, para R\$66,4 milhões, no primeiro trimestre de 2010, reflete uma queda no volume de vendas em toneladas de 3,3% e um decréscimo do preço médio de 3,1%. Em relação ao primeiro trimestre de 2009, as vendas apresentaram um decréscimo de 34,6% devido, principalmente, à queda de 23,2% do preço médio impactado pela valorização do Real somado ao menor volume embarcado no mercado norte-americano.

Vendas líquidas do segmento de Produtos intermediários – O aumento de 4,9%, passando de R\$80,9 milhões, no quarto trimestre de 2009, para R\$84,9 milhões, no primeiro trimestre de 2010, reflete um aumento no volume de vendas em toneladas de 19,2% e um decréscimo do preço médio de 11,9% devido à mudança de *mix* com maior participação da venda de fios. Em relação ao primeiro trimestre de 2009, as vendas apresentaram um aumento de 79,1%, refletindo um aumento no volume de vendas em toneladas de 53,0% e um aumento do preço médio de 17,0% devido à recuperação e forte crescimento da economia nacional.

Vendas líquidas - Outros – Neste segmento estão incluídas as vendas da subsidiária indireta mmartan® (a partir de maio de 2009), as vendas no mercado canadense e outras vendas diversas. As vendas deste segmento aumentaram 40,4%, passando de R\$62,4 milhões, no quarto trimestre de 2009, para R\$87,6 milhões, no primeiro trimestre de 2010. Em relação ao primeiro trimestre de 2009, as vendas aumentaram 31,1%, passando de R\$66,8 milhões para R\$87,6 milhões no primeiro trimestre de 2010.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos decresceu 9,2%, de R\$545,5 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$495,3 milhões no primeiro trimestre de 2010.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

(R\$ milhões)	Período de três meses findo em 31 de março de						
	2010	% do total do custo dos produtos vendidos	% das vendas líquidas	2009	% do total do custo dos produtos vendidos	% das vendas líquidas	Var. % 2010-2009
Materiais	317,9	64,2%	53,2%	376,5	69,0%	59,6%	(15,6%)
Custos de conversão	140,9	28,4%	23,6%	119,5	21,9%	18,9%	17,9%
Custos de armazenamento e distribuição	11,5	2,3%	1,9%	20,7	3,8%	3,3%	(44,4%)
Depreciação	25,0	5,0%	4,2%	28,8	5,3%	4,6%	(13,2%)
Total	495,3	100,0%	82,9%	545,5	100,0%	86,4%	(9,2%)

(R\$ milhões)	Período de três meses						
		% do total do custo dos produtos vendidos			% do total do custo dos produtos vendidos		Var. % 1T10-4T09
	1T10		% das vendas líquidas	4T09		% das vendas líquidas	
Materiais	317,9	64,2%	53,2%	284,0	63,6%	52,3%	11,9%
Custos de conversão	140,9	28,4%	23,6%	127,2	28,5%	23,4%	10,8%
Custos de armazenamento e distribuição	11,5	2,3%	1,9%	9,6	2,2%	1,8%	19,8%
Depreciação	25,0	5,0%	4,2%	25,7	5,8%	4,7%	(2,7%)
Total	495,3	100,0%	82,9%	446,5	100,0%	82,3%	10,9%

Materiais – Os custos de materiais decresceram 15,6%, de R\$376,5 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$317,9 milhões, no primeiro trimestre de 2010. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais decresceram de 59,6%, no primeiro trimestre de 2009, para 53,2% no primeiro trimestre de 2010. O decréscimo no custo de materiais e no custo em relação às vendas líquidas é atribuído, preponderantemente, à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de conversão – Os custos de conversão aumentaram 17,9%, de R\$119,5 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$140,9 milhões no primeiro trimestre de 2010. Os custos de conversão aumentaram, percentualmente às vendas líquidas, de 18,9%, no primeiro trimestre de 2009, para 23,6%, no primeiro trimestre de 2010, devido à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de armazenamento e distribuição – Os custos de armazenamento e distribuição decresceram 44,4%, de R\$20,7 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$11,5 milhões, no primeiro trimestre de 2010, refletindo os esforços na consolidação de armazéns, a queda no volume de vendas e a valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição decresceram de 3,3%, no primeiro trimestre de 2009, para 1,9% no primeiro trimestre de 2010.

Depreciação dos ativos de produção e distribuição – As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$28,8 milhões no primeiro trimestre de 2009 e R\$25,0 milhões no primeiro trimestre de 2010.

Lucro bruto e Margem bruta

Lucro bruto – O lucro bruto aumentou 19,2%, de R\$86,0 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$102,5 milhões no primeiro trimestre de 2010, resultado do esforço da Companhia na redução de custos e melhoria do *mix* de vendas.

Margem bruta – O resultado destas iniciativas se faz sentir e apesar da queda das vendas, houve um aumento de 3,5 pontos percentuais na margem bruta, passando de 13,6%, no primeiro trimestre de 2009, para 17,1% no primeiro trimestre de 2010.

Receitas (despesas) operacionais

De vendas – As despesas de vendas aumentaram 29,0%, de R\$41,1 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$53,0 milhões, no primeiro trimestre de 2010, devido à inclusão das despesas comerciais da nossa subsidiária indireta mmartan[®] a partir de maio de 2009.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, despesas de vendas fixas e variáveis.

(R\$ milhões)	Período de três meses findo em 31 de março de						
	% do total das despesas de vendas			% do total das despesas de vendas			% variação 2010-2009
	2010	% das vendas líquidas	2009	2009	% das vendas líquidas		
Fixas	39,3	74,2%	6,6%	31,0	75,4%	4,9%	26,8%
Variáveis	13,7	25,8%	2,3%	10,1	24,6%	1,6%	35,6%
Total	53,0	100,0%	8,9%	41,1	100,0%	6,5%	29,0%

(R\$ milhões)	Período de três meses						
	% do total das despesas de vendas			% do total das despesas de vendas			% variação 1T10-4T09
	1T10	% das vendas líquidas	4T09	4T09	% das vendas líquidas		
Fixas	39,3	74,2%	6,6%	38,3	72,5%	7,1%	2,6%
Variáveis	13,7	25,8%	2,3%	14,5	27,5%	2,7%	(5,5%)
Total	53,0	100,0%	8,9%	52,8	100,0%	9,7%	0,4%

As despesas fixas de vendas aumentaram de R\$31,0 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$39,3 milhões no primeiro trimestre de 2010. Esse aumento reflete a inclusão das despesas comerciais de vendas da nossa subsidiária indireta mmartan[®] a partir de maio de 2009.

As despesas variáveis de vendas aumentaram de R\$10,1 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$13,7 milhões no primeiro trimestre de 2010. Em relação às vendas líquidas, as despesas de vendas variáveis aumentaram de 1,6%, no primeiro trimestre de 2009, para 2,3%, no primeiro trimestre de 2010, devido ao aumento do custo de frete e comissões decorrentes do aumento de vendas no Brasil.

Gerais e administrativas – As despesas gerais e administrativas decresceram 18,2%, de R\$43,3 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$35,4 milhões no primeiro trimestre de 2010. O decréscimo deve-se, principalmente, ao esforço de racionalização empreendido pela Companhia e à valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Em relação às vendas líquidas, as despesas gerais e administrativas decresceram de 6,9%, no primeiro trimestre de 2009, para 5,9% no primeiro trimestre de 2010.

Resultado financeiro

Despesas financeiras - juros e encargos – As despesas financeiras aumentaram de R\$9,9 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$10,4 milhões, no primeiro trimestre de 2010, devido, em parte, ao aumento da taxa de juros da securitização SABRE (vide nota explicativa no. 5 às demonstrações financeiras).

Despesas bancárias, impostos, descontos e outros – As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$12,2 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$15,1 milhões, no primeiro trimestre de 2010, em decorrência de descontos concedidos, dentre outros.

Receitas financeiras – As receitas financeiras decresceram de R\$7,4 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para R\$6,3 milhões no primeiro trimestre de 2010. Esse decréscimo decorre do uso das disponibilidades para pagamento dos empréstimos e dos investimentos realizados no primeiro trimestre de 2010, fazendo diminuir as disponibilidades médias aplicadas no mercado financeiro durante esse período em relação ao mesmo período do ano anterior.

Variações cambiais líquidas – O saldo das variações cambiais líquidas passou de um ganho de R\$16,9 milhões, no primeiro trimestre de 2009, para um ganho de R\$10,2 milhões no primeiro trimestre de 2010. O ganho no primeiro trimestre de 2010 é atribuído à apreciação do Real frente ao Dólar durante o período. Essa apreciação resultou em ganho na contabilização, à valor de mercado, de certos instrumentos financeiros derivativos.

Provisão para imposto de renda e contribuição social

No primeiro trimestre de 2010, foi contabilizada provisão de imposto de renda no montante de R\$2,0 milhões e, no primeiro trimestre de 2009, foram contabilizados benefícios de imposto de renda no montante de R\$1,5 milhões. Contabilizamos, também, no primeiro trimestre de 2010 e no primeiro trimestre de 2009, provisão de contribuição social no montante de R\$0,9 milhões e R\$0,2 milhões, respectivamente.

Investimentos de capital

Nos primeiros trimestres de 2010 e 2009, nossos investimentos de capital foram de R\$11,8 milhões e R\$16,5 milhões, respectivamente.

Liquidez e financiamento

A dívida bancária da Companhia decresceu em R\$18,4 milhões. Excluídas as debêntures subscritas integralmente pela controladora da Companhia, a dívida líquida decresceu R\$3,3 milhões, passando de R\$187,3 milhões, em 31 de dezembro de 2009, para R\$184,0 milhões em 31 de março de 2010. Esse decréscimo deve-se, principalmente, à amortização da dívida em Dólar.

(R\$ milhões)	31 de março de 2010	31 de dezembro de 2009
Dívida de curto prazo		
Empréstimos e financiamentos	140,3	144,6
Dívida de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	95,1	109,2
Total da dívida com instituições financeiras	235,4	253,8
Debêntures subscritas pela controladora no circulante	30,0	26,5
Debêntures subscritas pela controladora no longo prazo	22,5	24,4
Total da dívida incluindo debêntures subscritas pela controladora	287,9	304,7
Total da dívida com instituições financeiras	235,4	253,8
Disponibilidades	51,3	58,7
Títulos e valores mobiliários	0,1	7,8
Dívida líquida (caixa líquido) excluindo debêntures subscritas pela controladora	184,0	187,3

Estoques

Os estoques de matéria-prima e secundários aumentaram em R\$7,8 milhões, passando de R\$115,3 milhões, em 31 de dezembro de 2009, para R\$123,1 milhões em 31 de março de 2010. O estoque de produtos em elaboração decresceu R\$20,4 milhões, passando de R\$150,6 milhões, em 31 de dezembro de 2009, para R\$130,2 milhões em 31 de março de 2010. O estoque de produtos acabados aumentou R\$38,5 milhões, passando de R\$220,4 milhões, em 31 de dezembro de 2009, para R\$258,9 milhões em 31 de março de 2010.

Mercado de Capitais

O volume médio diário de negociação das ações da Companhia no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$1.354.485, tendo sido negociadas, em média, 242.245 ações por dia. Durante o primeiro trimestre de 2010, o preço mais alto alcançado pelas ações foi de R\$6,53 e o mais baixo de R\$4,65.

A Administração.

COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

Relatório de desempenho para o primeiro trimestre de 2010:

Demonstração do resultado	% Var	R\$ mil		% sobre as vendas	
	1T10/09	1T10	1T09	1T10	1T09
Vendas brutas	18,2	87.480	74.014		
Vendas líquidas	18,8	70.347	59.233	100,0	100,0
Custo das vendas	21,0	(52.191)	(43.119)	(74,2)	(72,8)
Lucro bruto	12,7	18.156	16.114	25,8	27,2
Despesas de vendas e administrativas	8,7	(10.003)	(9.202)	(14,2)	(15,5)
Depreciação e amortização	(5,5)	2.167	2.294	3,1	3,9
Lucro operacional antes do resultado financeiro	17,7	8.156	6.931	11,6	11,7
Resultado financeiro líquido	171,3	(1.373)	(506)	(2,0)	(0,9)
Lucro antes dos impostos	5,6	6.783	6.425	9,6	10,8
Lucro líquido	(9,4)	4.741	5.234	6,7	8,8
EBIT	17,7	8.156	6.931	11,6	11,7
EBITDA	11,9	10.323	9.225	14,7	15,6

Vendas líquidas

A receita líquida de vendas no 1º trimestre de 2010 atingiu R\$70,3 milhões, registrando um acréscimo de 18,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R\$59,2 milhões. O acréscimo foi motivado pelo aumento nos volumes de vendas.

Lucro bruto e margem bruta

A SANTANENSE apresentou margem bruta no 1º trimestre de 2010 de 25,8%. O lucro bruto alcançou R\$18,2 milhões neste trimestre.

Em relação ao 1º trimestre do ano anterior, houve um aumento no lucro bruto de 12,7%, explicado em parte, pelo aumento nos volumes das vendas.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas neste trimestre foram de R\$10,0 milhões que representou 14,2% das vendas líquidas. No 1º trimestre de 2009, essas despesas somaram R\$9,2 milhões ou 15,5% das vendas líquidas.

Resultado operacional

O EBITDA para o 1º trimestre de 2010 atingiu R\$10,3 milhões, representando 14,7% das vendas líquidas. No 1º trimestre de 2009 o EBITDA acumulou R\$9,2 milhões, representando 15,6% das vendas líquidas. O acréscimo de 11,9% decorreu do aumento no volume de vendas.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido neste trimestre foi uma despesa de R\$1,4 milhão, enquanto que no 1º trimestre de 2009 foi uma despesa de R\$0,5 milhão. A variação do resultado financeiro decorre basicamente de receitas com descontos obtidos de fornecedores no 1º trimestre de 2009 que foi de R\$1,3 milhão e neste trimestre R\$0,2 milhão.

Resultado financeiro	R\$ milhões	
	1T10	1T09
Receitas financeiras	0,2	1,3
Juros e encargos financeiros	(1,2)	(1,0)
Variação cambial, líquidas	-	(0,3)
Despesas bancárias, descontos	(0,4)	(0,5)
Resultado financeiro	(1,4)	(0,5)

Capital circulante líquido

O capital circulante líquido cresceu de R\$97,1 milhões ao final de 2009 para R\$103,6 milhões em 31 de março de 2010, registrando um aumento de R\$6,5 milhões. O coeficiente de liquidez corrente em 31 de março de 2010 foi de 3,02, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a Santanese possui R\$3,02 em recursos de curto prazo.

Passivos e ativos financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de março de 2010 totalizou R\$36,3 milhões contra R\$43,5 milhões em 31 de dezembro de 2009, representando uma redução de 16,6%. O perfil dos financiamentos em 31 de março de 2010 era o seguinte:

Vencimento	31.03.10
-----	-----
2010	23,0
2011	3,8
2012	3,8
2013 e 2014	5,7

Total	36,3
	=====

A Administração

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE MINAS -
COTEMINAS
**RELATÓRIO DOS AUDITORES
INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DAS
INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR
PRIMEIRO TRIMESTRE – 2010**

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros – MG

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas), da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado e das mutações do patrimônio líquido e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. As informações trimestrais das empresas controladas Oxford Comércio e Participações S.A., Springs Global Participações S.A., Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS (Sucursal Argentina), COTEMINAS International Ltd. e American Sportwear Ltda. relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2010, cujos valores serviram de base para fins de avaliação pelo método de equivalência patrimonial e consolidação, conforme mencionado na nota explicativa nº 2, foram revisados por outros auditores independentes. Nosso relatório de revisão, no que se refere aos valores dessas controladas, baseia-se exclusivamente na revisão desses outros auditores independentes.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais - ITRs; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão e na revisão de outros auditores independentes, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estejam de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.



Tel.: +55 (11) 3138-5000
Fax.: +55 (11) 3138-5227
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes
Rua Bela Cintra, 952 - 3º andar
São Paulo - SP - Brasil
01415-000

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros - MG

- Conforme mencionado na nota explicativa nº 02, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às ITR, assim como o fato de que até a data desta ITR não havia identificado ajustes significativos que poderiam ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras.

São Paulo, 07 de Maio de 2010

Eduardo Augusto Rocha Pocetti
Sócio-contador
CRC 1SP105866/O-5 "S" MG
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" MG

Henrique Herbel de Melo Campos
Sócio-contador
CRC 1SP181015/O-3 "S" MG
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
CIRCULANTE:					
Disponível	3	25.410	30.094	88.591	92.964
Títulos e valores mobiliários	4	10.180	10.360	15.314	22.137
Duplicatas a receber	5	-	-	477.092	465.044
Estoques	6	-	-	618.587	593.645
Adiantamentos a fornecedores	7	26	26	22.256	11.424
Impostos a recuperar	17.e	10.667	11.539	65.793	80.686
Debêntures emitidas por controlada	16	30.037	26.504	-	-
Outros créditos a receber		6.481	4.789	13.911	17.356
Instrumentos derivativos	21.b	-	-	12.536	-
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		82.801	83.312	1.314.080	1.283.256
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Realizável a longo prazo:					
Títulos e valores mobiliários	4	-	-	23.153	22.636
Créditos e valores a receber		10.116	10.115	21.316	21.935
Adiantamentos a fornecedores	7	8.805	17.117	54.245	61.609
Partes relacionadas	15	43.145	31.715	13.015	10.746
Debêntures emitidas por controlada	16	22.499	24.441	-	-
Impostos a recuperar	17.e	20.991	20.991	70.201	71.323
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.d	3.816	3.172	119.411	116.295
Imobilizado disponível para venda	9	-	-	28.267	27.886
Instrumentos derivativos	21.b	-	-	57.646	64.254
		-----	-----	-----	-----
		109.372	107.551	387.254	396.684
Permanente:					
Investimentos em controladas	8	1.270.032	1.263.587	-	-
Outros investimentos		23.682	23.682	24.318	24.318
Imobilizado	9	34.074	33.324	1.284.267	1.300.297
Intangível	10	-	-	78.616	77.574
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.437.160	1.428.144	1.774.455	1.798.873
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo		1.519.961	1.511.456	3.088.535	3.082.129
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

P A S S I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
CIRCULANTE:					
Empréstimos e financiamentos	13	2.100	2.642	166.358	177.358
Fornecedores	12	78	93	289.656	275.859
Obrigações sociais e trabalhistas		504	458	58.141	59.051
Impostos e taxas		52	-	15.994	18.358
Provisão para imposto de renda e contribuição social		-	-	1.221	227
Dividendos a pagar		1.156	1.156	3.742	3.751
Instrumentos derivativos	21.b	-	-	16.497	10.132
Outras contas a pagar		-	89	48.666	45.710
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		3.890	4.438	600.275	590.446
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Exigível a longo prazo:					
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	130.598	145.123
Partes relacionadas	15	2.003	1.997	67	78
Concessões governamentais	20	-	-	53.394	50.543
Planos de aposentadoria e benefícios	19	-	-	77.205	76.187
Créditos diferidos – Deságios	8.b e c	-	-	14.851	14.851
Provisão para contingências	18	2	-	2.053	1.912
Instrumentos derivativos	21.b	-	-	1.425	4.073
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	17.d	-	-	7.954	9.709
Outras obrigações		-	-	48.815	50.825
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		2.005	1.997	336.362	353.301
		-----	-----	-----	-----
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		-	-	637.832	633.361
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:					
Capital realizado		870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		420.169	420.169	420.169	420.169
Ajuste acumulado de conversão		(82.928)	(87.436)	(82.928)	(87.436)
Ajuste de avaliação patrimonial		14.374	16.706	14.374	16.706
Ações em tesouraria		(726)	(726)	(726)	(726)
Lucro acumulado		6.869	-	6.869	-
		-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido		1.514.066	1.505.021	1.514.066	1.505.021
		-----	-----	-----	-----
Patrimônio líquido e participações minoritárias		1.514.066	1.505.021	2.151.898	2.138.382
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.519.961	1.511.456	3.088.535	3.082.129
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31.03.2010	31.03.2009	31.03.2010	31.03.2009
RECEITA OPERACIONAL:					
Vendas brutas		-	-	785.800	778.791
Deduções das vendas		-	-	(120.277)	(89.228)
		-----	-----	-----	-----
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		-	-	665.523	689.563
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		-	-	(544.849)	(587.418)
		-----	-----	-----	-----
LUCRO BRUTO		-	-	120.674	102.145
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas		-	-	(58.630)	(46.585)
Gerais e administrativas		(2.488)	(2.626)	(42.294)	(49.718)
Despesas financeiras – juros e encargos		(86)	(602)	(10.059)	(10.785)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(138)	(273)	(14.201)	(10.900)
Receitas financeiras		3.141	6.097	7.234	11.796
Variações cambiais, líquidas		2.307	(747)	12.966	15.777
Equivalência patrimonial	8	4.269	2.522	-	-
Outras, líquidas		53	191	(95)	(4.822)
		-----	-----	-----	-----
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS IMPOSTOS		7.058	4.562	15.595	6.908
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17.c	(52)	(177)	(1.518)	(746)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	17.b	(137)	(487)	(3.619)	224
		-----	-----	-----	-----
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		6.869	3.898	10.458	6.386
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS		-	-	(3.589)	(2.488)
		-----	-----	-----	-----
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		6.869	3.898	6.869	3.898
		=====	=====	=====	=====
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$		0,06	0,03		
		=====	=====		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Reserva de capital	Reservas de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
			Legal	Retenção de lucros					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	870.000	286.308	33.032	384.776	(36.214)	(77.104)	(726)	-	1.460.072
Variação cambial sobre investimentos no exterior	-	-	-	-	(51.222)	-	-	-	(51.222)
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	-	-	93.810	-	-	93.810
Reversão de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	197	197
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.167	3.167
Proposta de destinação do lucro:									
Reserva legal	-	-	158	-	-	-	-	(158)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	2.203	-	-	-	(2.203)	-
Dividendos propostos (Nota 14.c)	-	-	-	-	-	-	-	(1.003)	(1.003)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	870.000	286.308	33.190	386.979	(87.436)	16.706	(726)	-	1.505.021
Variação cambial sobre investimentos no exterior	-	-	-	-	4.508	-	-	-	4.508
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	-	-	(2.332)	-	-	(2.332)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	6.869	6.869
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010	870.000	286.308	33.190	386.979	(82.928)	14.374	(726)	6.869	1.514.066

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE MARÇO DE 2010

(Valores expressos em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“SGPSA”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. respectivamente. Essas empresas formam o maior complexo operacional de produtos têxteis de cama e banho do mundo, com unidades de produção no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e no México.

A Companhia também conta com fortes marcas, tais como Springmaid, Wamsutta, Regal, Artex, Santista, Paládio, Calfat, Garcia, Arco Íris, Magicolor, entre outras. A Companhia ocupa posição privilegiada, através de suas marcas e seus produtos, nas prateleiras dos mais exigentes e maiores varejistas do mundo.

Os produtos são comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela SGUS através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados. No Brasil e na Argentina, os produtos são comercializados pela CSA e sua controlada Coteminas Argentina S.A..

A partir de 30 de abril de 2009, a SGPSA passou a controlar a Springs Rossini Participações S.A. (“SRPSA”) com 64,7% de seu capital. A SRPSA é uma empresa holding que possui 100% das cotas do capital social da MMartan Têxtil Ltda., empresa voltada para o varejo de cama, mesa e banho, cujos produtos possuem alto valor agregado.

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e já contemplam as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória 449/08, posteriormente convertida na Lei 11.941/09 as quais alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei 6.404/76.

Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante o ano de 2008, foram editados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, diversos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória a partir do encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009.

No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A Administração da Companhia está analisando os impactos e alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos e até a preparação destas demonstrações financeiras, não foram identificados ajustes relevantes que possam impactar as demonstrações financeiras.

Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações financeiras são como segue:

(a) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiárias no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão".

(b) Disponível--Representado por valores de liquidez imediata e com vencimento original até 90 dias, apresentados ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustados, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(c) Títulos e valores mobiliários--Representados por valores de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias, apresentados ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustados, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(d) Instrumentos derivativos--Os contratos de NDF ("Non Deliverable Forward") são classificados e registrados, pelo seu valor justo. Para os contratos designados como "hedge" de fluxo de caixa para as exportações projetadas consideradas prováveis e cuja efetividade pode ser mensurada e comprovada, os ganhos e perdas não realizados são registrados diretamente no patrimônio líquido e, quando realizados, ou quando a designação de "hedge" é revogada, são reconhecidos no resultado. Os contratos de NDF que não são designados como "hedge" de fluxo de caixa e os contratos de opções são registrados a valor justo nas contas patrimoniais e os ganhos e perdas apurados na data das demonstrações financeiras são registrados no resultado.

(e) Contas a receber de clientes e créditos de liquidação duvidosa--As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo e de curto prazo, são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação quando os efeitos são relevantes.

(f) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos valores de realização.

(g) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso e estão registrados pelos valores esperados de realização.

(h) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora.

(i) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(j) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A controlada SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(k) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

(l) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, fundos de comércio e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(m) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente, ou sempre que as circunstâncias indicarem, para verificar se o seu valor contábil será recuperado. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do exercício.

(n) Provisão para imposto de renda--A provisão para imposto de renda das controladas sediadas no Brasil é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada como se devida fosse, de acordo com a legislação fiscal. A parcela da provisão relativa à redução e à isenção do imposto de renda é registrada a crédito do resultado. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido

das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38% de acordo com a legislação vigente em cada país.

(o) Provisão para contribuição social--É constituída provisão para contribuição social para as controladas sediadas no Brasil, que está refletida após o lucro operacional e calculada, à alíquota de 9% sobre o resultado tributável. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável.

(p) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas.

(q) Provisão para contingências--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas.

(r) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(s) Estimativas contábeis--A preparação das demonstrações financeiras requer o uso, pela Administração da Companhia, de estimativas e premissas para o registro de certas transações contábeis que afetam os saldos ativos e passivos, a provisão de contingências, a provisão para devedores duvidosos, a vida útil e o valor recuperável dos ativos permanentes, o registro de receitas e despesas do exercício e as projeções para determinação do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos. Como o julgamento da Administração envolve as estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados podem divergir destas estimativas.

(t) Remuneração por ações--Os instrumentos cuja liquidação é efetuada através de ações de emissão da Companhia são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e a despesa é reconhecida linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period").

(u) Lucro (prejuízo) por ação--Calculado com base nas ações em circulação nas datas de encerramento dos períodos.

b. Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação, direta e indireta, no capital total - %	
	31.03.2010	31.12.2009
Coteminas International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100
Springs Global Participações S.A.	68	68
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59
American Sportswear Ltda.	100	100
Companhia Tecidos Santanense	53	53

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão". As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas minoritários.

A controlada SGPSA, controladora da CSA e SGUS, com 100% do capital social de ambas as Companhias, e controladora da SRPSA com 64,7% do capital social, foram incluídas no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

As demonstrações financeiras das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 31 de março e 31 de dezembro de cada período para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	2010	2009	%
Taxa fechamento:			
31 de dezembro	-	1,7412	-
31 de março	1,7810	2,3152	(23,1)
Taxa média:			
31 de março (3 meses)	1,8223	2,3366	(22,0)

3. DISPONÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
Fundo de renda fixa – DI	1.081	1.097	2.580	2.566
Cambiais no exterior (US\$)	-	-	20.493	3.424
Depósitos no exterior	-	-	27.051	27.762
Debêntures	23.445	27.929	23.445	27.929
Depósitos em contas correntes	884	1.068	15.022	31.283
	-----	-----	-----	-----
	25.410	30.094	88.591	92.964
	=====	=====	=====	=====

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
Fundo DI	10.180	10.360	10.180	10.360
Fundo de investimento – US\$	-	-	5.050	3.997
Depósito restrito (*)	-	-	84	7.780
Depósitos no exterior	-	-	23.153	22.636
	-----	-----	-----	-----
Títulos e valores mobiliários	10.180	10.360	38.467	44.773
Circulante	(10.180)	(10.360)	(15.314)	(22.137)
	-----	-----	-----	-----
Não circulante	-	-	23.153	22.636
	=====	=====	=====	=====

(*) A controlada indireta SGUS possui depósitos restritos, em instituições financeiras, no valor total de US\$47 mil (US\$4.468 mil em 31 de dezembro de 2009) na condição de “Compensating balance arrangement”.

5. DUPLICATAS A RECEBER

	Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009
Cientes no mercado interno	451.430	455.365
Cientes no mercado externo	61.178	48.315
Empresa controlada		
Mercado interno	2.272	1.371
Mercado externo	6.795	4.858
	-----	-----
	521.675	509.909
Antecipação de cartões de créditos (*)	(6.639)	(7.388)
Provisão para devedores duvidosos	(37.944)	(37.477)
	-----	-----
	477.092	465.044
	=====	=====

(*) Refere-se a valores recebidos antecipadamente das operadoras de cartão de crédito, decorrentes das vendas no varejo da controlada indireta MMartan.

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 61 dias (60 dias em 31 de dezembro de 2009). Em 31 de março de 2010, os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado, pela Administração, suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

A controlada indireta SGUS possui financiamento, chamado de "Securitização SABRE", que consiste na securitização de recebíveis "trade receivable securitization facility" no valor máximo de US\$90 milhões. Sob a Securitização SABRE, as faturas do contas a receber de alguns clientes específicos são vendidas, continuamente, para a Sabre US, Inc. ("Sabre"), uma Entidade para Propósitos Especiais (EPE), que também é considerada como "bankruptcy-remote". A Sabre é uma subsidiária integral da controlada SGUS e é uma entidade legal que assume os riscos e os benefícios dos recebíveis comprados.

A controlada indireta SGUS continua responsável pelas obrigações com os clientes, tais como devoluções e descontos promocionais. A Sabre mantém uma apólice de seguro de crédito com uma seguradora, a qual garante um limite contratual do saldo em aberto dos recebíveis vendidos.

Por sua vez, a Sabre concede uma participação integral, ou parcial, dos recebíveis segurados para uma instituição financeira. Em seguida, a Sabre obtém o empréstimo, que não pode ultrapassar 90% do saldo em aberto dos recebíveis segurados que foram fornecidos como garantia à instituição financeira. Caso não haja liquidez em qualquer recebível segurado, a instituição financeira contratada será a beneficiária na apólice de seguro de crédito. A disponibilidade dos fundos sob a Securitização SABRE varia de acordo com o volume dos recebíveis recém adquiridos e com o nível de realização dos recebíveis que foram vendidos anteriormente. Os juros são pagos pela Securitização SABRE à instituição financeira e a taxa de juros é baseada na "London Interbank Offered Rate" ("Libor") mais 0,825%. O contrato foi modificado em 23 de janeiro de 2010 e o vencimento foi atualizado para 22 de julho de 2011. O valor máximo da securitização foi alterado para US\$75 milhões e a taxa de juros ajustada para "Libor" mais 1,6%.

Em 31 de março de 2010, o saldo líquido a vencer dos recebíveis vendidos sob este contrato é de R\$102.763 (R\$85.538 em 31 de dezembro de 2009).

6. ESTOQUES

	Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009
Matéria-prima e secundários	137.619	132.278
Produtos em elaboração	155.983	173.376
Produtos acabados	264.081	224.903
Peças de reposição	60.904	63.088
	-----	-----
	618.587	593.645
	=====	=====

O estoque de produtos acabados está demonstrado líquido da provisão para perdas no valor de R\$16.746 (R\$18.635 em 31 de dezembro de 2009), que é, na avaliação da Administração, considerado suficiente para cobrir perdas com estoques descontinuados e ou obsoletos.

7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
Fornecedores diversos	8.831	17.143	62.696	57.653
Fornecedores de energia elétrica	-	-	13.805	15.380
	-----	-----	-----	-----
	8.831	17.143	76.501	73.033
Total no ativo circulante	(26)	(26)	(22.256)	(11.424)
	-----	-----	-----	-----
Total no ativo não circulante	8.805	17.117	54.245	61.609
	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 31 de março de 2010, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$4.861 (R\$4.861 em 31 de dezembro de 2009) e no ativo não circulante é de R\$8.944 (R\$10.519 em 31 de dezembro de 2009).

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Patrimônio Líquido	Participação - %	Resultado do período	Total de investimento		Resultado da equivalência patrimonial	
				31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.03.2009
Springs Global Participações S.A. (a)	1.697.316	68,44	1.002	1.161.643	1.159.045	686	4
Oxford Comércio e Participações S.A. (b)	150.988	58,88	4.071	88.902	86.504	2.397	2.646
Coteminas International Ltd.	14.569	100,00	1.074	14.569	13.233	1.074	(225)
Companhia Tecidos Santanense (c)	189.338	2,07	4.741	2.666	2.567	98	109
American Sportswear Ltda.	1.735	100,00	-	1.735	1.735	-	9
Coteminas Sucursal Argentina	517	100,00	14	517	503	14	(21)
				-----	-----	-----	-----
				1.270.032	1.263.587	4.269	2.522
				=====	=====	=====	=====

- (a) A Springs Global Participações S.A., foi constituída em 24 de novembro de 2005 como controlada da Companhia. Em 24 de janeiro de 2006, recebeu aporte de capital em bens, constituído por 100% da CSA e da SGUS. Em julho e agosto de 2007, a controlada emitiu 23.500.000 novas ações. A Companhia aportou 9.500.000 ações, passando a participar da controlada em 55,88% (61,65% em 31 de dezembro de 2006). Em novembro de 2008, a controlada emitiu novas ações em emissão privada de ações, onde a Companhia adquiriu 49.973.803 novas ações, passando a participar em 68,44% do capital social desta controlada.
- (b) A controlada Oxford é controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social desde julho de 2004, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$13.598, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.
- (c) A Companhia adquiriu investimento direto na Companhia Tecidos Santanense em 22 de fevereiro de 2005, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$1.253, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.

- Aquisição da MMartan Têxtil Ltda.

Conforme fato relevante publicado em 7 de maio de 2009, a controlada SGPSA, em 30 de abril de 2009, passou a deter participação de 64,7% no capital social da SRPSA.

A SRPSA é uma empresa cujo capital está representado por 92.291 ações ordinárias e possui um único ativo que são as quotas representativas do capital social da MMartan Têxtil Ltda.

Pela participação de 64,7% no capital social da SRPSA, a SGPSA adquiriu e subscreveu ações da SRPSA, totalizando um investimento de R\$56.249.

O valor de aquisição envolve ágio (goodwill), no valor de R\$27.303, atribuído à expectativa de rentabilidade futura e foi registrado no intangível.

O ágio (goodwill) está representado por um conjunto de ativos intangíveis que, individualmente, não se qualificam para o reconhecimento em separado nas demonstrações financeiras, como: (i) a rede de lojas da controlada indireta MMartan, com 41 lojas próprias mais 41 lojas franqueadas, todas situadas em excelentes pontos comerciais no Brasil, que distribuem produtos exclusivos da MMartan; e (ii) a marca "MMartan" que é sinônimo de qualidade e está posicionada no mercado com produtos com alto valor agregado que completam nossa linha de produtos para cama, mesa e banho.

9. IMOBILIZADO

	Taxa média ponderada anual de depreciação %	Consolidado			
		31.03.2010		31.12.2009	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	2,8	34.152	(5.149)	29.003	28.633
Edifícios	2,5	540.896	(172.656)	368.240	366.624
Instalações	6,2	242.269	(118.072)	124.197	124.853
Equipamentos	6,5	1.588.338	(943.373)	644.965	663.400
Móveis e utensílios	7,9	40.521	(29.769)	10.752	10.921
Veículos	18,4	25.219	(21.679)	3.540	3.739
Computadores e periféricos	14,5	59.439	(51.115)	8.324	10.114
UHE - Porto Estrela (*)	2,2	37.242	(6.828)	30.414	30.620
Obras em andamento	-	11.560	-	11.560	9.471
Adiantamentos a fornecedores	-	39.117	-	39.117	39.158
Outros	15,7	94.323	(80.168)	14.155	12.764
		-----	-----	-----	-----
		2.713.076	(1.428.809)	1.284.267	1.300.297
		=====	=====	=====	=====

(*) Vide nota explicativa nº 20 às demonstrações financeiras.

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$28.267 (R\$27.886 em 31 de dezembro de 2009) foi apresentado como "Imobilizado disponível para venda" no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

Em 31 de março de 2010, as subsidiárias da Companhia possuíam provisão para uma provável perda de R\$54.945 (R\$55.056 em 31 de dezembro de 2009), para redução no valor recuperável de equipamentos que não apresentavam perspectiva de recuperação futura que ainda estão em operação e também sobre os ativos disponíveis para venda.

10. INTANGÍVEL

	Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009
Ágio na aquisição de empresas		
norte americanas	24.796	24.091
Ágio na aquisição da SRPSA (*)	27.303	27.303
Marcas	16.298	16.298
Pontos comerciais (luvas)	10.155	9.762
Outros	64	120
Total	78.616	77.574
	=====	=====

(*) Vide nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

	Saldos em	Varição	Adições	Saldos em
	31.12.2009	cambial	(baixas) no	31.03.2009
			período	
Ágio na aquisição de empresas				
norte americanas	24.091	705	-	24.796
Ágio na aquisição da SRPSA	27.303	-	-	27.303
Marcas	16.298	-	-	16.298
Pontos comerciais (luvas)	9.762	-	393	10.155
Outros	120	-	(56)	64
Total	77.574	705	337	78.616
	=====	=====	=====	=====

Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. Os ágios são decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas controladas. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

11. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada indireta SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$8.658 (R\$13.805 no primeiro trimestre de 2009). A controlada indireta SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$1.203 (R\$837 no primeiro trimestre de 2009).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

Anos	31.03.2010
2010 (*)	22.239
2011	24.708
2012	22.702
2013	20.394
2014	18.097

(*) 9 meses

A partir de 2015, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$201.818.

Para o período de 2010 a 2013, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada SGUS é de R\$6.260.

A controlada SGUS possui provisão de R\$19.183, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$103.011 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

12. FORNECEDORES

	Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009
Mercado interno	127.541	127.406
Mercado externo	162.115	148.453
	-----	-----
	289.656	275.859
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 36 dias (33 dias em 31 de dezembro de 2009). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$74.531 (R\$72.815 em 31 de dezembro de 2009), com pagamentos previstos até junho de 2010.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
Pré-pagamento exportação:							
Banco Real ABN Amro (b)	US\$	Libor+1,20	2011	-	-	23.759	29.043
Banco Real ABN Amro (a)	US\$	Libor+1,35	2013	-	-	61.309	64.550
Banco Itaú S.A.(a)	US\$	Libor+1,35	2013	-	-	61.309	64.550
				-----	-----	-----	-----
				-	-	146.377	158.143
Moeda nacional:							
BNDES – Exim - TJLP	R\$	TJLP+2,15 a 2,60	2010	-	-	-	6.415
Banco do Brasil S.A.	R\$	IRP+10,81	2010	-	-	43.936	42.795
Banco do Brasil S.A. – (conta garantida)	R\$	123,3 do CDI	2010	-	-	39.170	27.783
Bradesco S.A. – (conta garantida)	R\$	125 do CDI	2010	2.100	2.642	12.551	30.428
Banco Santander S.A.	R\$	CDI+0,20 a 0,29	2013	-	-	6.743	7.479
HSBC Bank Brasil S.A.	R\$	CDI+0,25	2014	-	-	8.327	8.731
BNDES – capital de giro	R\$	TJLP+3,0	2014	-	-	16.183	17.137
Outros	R\$	-	2012	-	-	516	934
				-----	-----	-----	-----
				2.100	2.642	127.426	141.702
Moeda estrangeira:							
JP Morgan	US\$	1,50	2012	-	-	23.153	22.636
				-----	-----	-----	-----
				-	-	23.153	22.636
				-----	-----	-----	-----
Total				2.100	2.642	296.956	322.481
Passivo circulante				(2.100)	(2.642)	(166.358)	(177.358)
Passivo não circulante				-	-	130.598	145.123
				=====	=====	=====	=====

(a) Coordenadores líderes conjuntos e coordenadores da execução. Esses empréstimos prevêem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: (i) relação entre dívida líquida/EBITDA, máximo de 3,5 vezes; (ii) relação entre EBITDA/despesa financeira, mínimo de 2,0 vezes; e (iii) relação entre dívida líquida/patrimônio líquido, máximo de 0,6 vezes.

(b) Esse empréstimo prevê hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destaca o descumprimento do seguinte índice financeiro: relação entre dívida total/EBITDA (a ser verificado semestralmente), como segue: 2008 máximo de 5,33 vezes; 2009 máximo de 4,42 vezes; 2010 máximo de 4,26 vezes e 2011 máximo de 3,84 vezes.

Para efeito dos índices financeiros, o cálculo da dívida não inclui as dívidas com empresas ligadas e são calculados com base nos balanços da controlada CSA e os componentes considerados na apuração da dívida líquida e despesas financeiras são específicos e podem não coincidir com os valores das rubricas das demonstrações financeiras.

Os empréstimos são garantidos por: (i) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação” e (ii) recebíveis, estoques, avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.

Conforme descrito na nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras, em 23 de janeiro de 2008, a controlada SGUS contratou um financiamento, chamado de “Securitização SABRE”, que consiste na securitização de recebíveis “trade receivable securitization facility” no valor de US\$90 milhões. O contrato foi modificado em 23 de janeiro de 2010 e o vencimento foi

atualizado para 22 de julho de 2011. O valor máximo da securitização foi alterado para US\$75 milhões e a taxa de juros ajustada para “Libor” mais 1,6%.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

Consolidado	2010	2011		2012	2013 e 2014	Total
		C. prazo	L. prazo			
Pré-pagamento exportação:						
Banco Real ABN Amro	17.821	5.938	-	-	-	23.759
Banco Real ABN Amro	14.165	4.714	14.143	18.857	9.430	61.309
Banco Itaú S.A.	14.165	4.714	14.143	18.857	9.430	61.309
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	46.151	15.366	28.286	37.714	18.860	146.377
Moeda nacional:						
Banco do Brasil S.A.	43.936	-	-	-	-	43.936
Banco do Brasil S.A. – (conta garantida)	39.170	-	-	-	-	39.170
Bradesco S.A. – (conta garantida)	12.551	-	-	-	-	12.551
Banco Santander S.A.	2.082	438	1.338	1.781	1.104	6.743
HSBC Bank Brasil S.A.	1.836	602	1.836	2.444	1.609	8.327
BNDES – capital de giro	2.874	950	2.852	3.803	5.704	16.183
Outros	337	65	112	2	-	516
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	102.786	2.055	6.138	8.030	8.417	127.426
Moeda estrangeira:						
JP Morgan	-	-	-	23.153	-	23.153
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	148.937	17.421	34.424	68.897	27.277	296.956
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 está representado como segue:

	<u>Nº de ações</u>
Ordinárias	43.531.958
Preferenciais	73.143.333

	116.675.291
	=====

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

b. Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía 100.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$7,20 por ação (R\$6,40 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 31 de março de 2010 é de R\$ 5,78 por ação.

c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

Em assembléia geral ordinária, realizada em 30 de abril de 2010, foi aprovada a distribuição de dividendos no valor de R\$1.003 ou R\$0,0086 por ação, para todos os acionistas detentores de ações ordinárias e preferenciais. Os dividendos serão pagos a partir de 25 de junho de 2010.

d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.03.2009
Coteminas International Ltd.	23.205	14.251	-	-	115	144
Wembley Sociedade Anônima	10.984	8.706	-	-	200	(1)
American Sportswear Ltda.	-	-	1.728	1.728	-	(22)
Companhia Tecidos Santanense	-	-	275	269	49	(102)
Coteminas S.A.	7.431	7.225	-	-	149	-
Oxford Com. e Partic. S.A.	2	-	-	-	-	-
Jags - José Alencar Gomes da Silva	1.523	1.533	-	-	32	49
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	43.145	31.715	2.003	1.997	545	68
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e Libor mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. Até 31 de março de 2010 esse valor representou R\$55 (R\$67 até 31 de março de 2009), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, LP. A controlada indireta CSA deve pagar o valor de US\$3.500 mil à Companhia. No primeiro trimestre de 2010, foram provisionados a esse título R\$2.173 (R\$2.902 no primeiro trimestre de 2009), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$2.655 (R\$2.596 em 31 de dezembro de 2009) está consignado na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante consolidado.

A acionista minoritária da controlada indireta SRPSA, Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta MMartan firmaram contrato de locação do imóvel onde se situa o parque fabril e escritórios da controlada indireta MMartan. No primeiro trimestre de 2010, foram pagos R\$600 sob essa rubrica.

16. DEBÊNTURES EMITIDAS PELA CONTROLADA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da Coteminas S.A., para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Série:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Variação cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Companhia. No ativo circulante, foram provisionados os juros pró-rata até 31 de março de 2010 e as parcelas do principal no valor R\$30.037 (R\$26.504 em 31 de dezembro de 2009) e o saldo, registrado no ativo não circulante o valor de R\$22.499 (R\$24.441 em 31 de dezembro de 2009). Até 31 de março de 2010, foram contabilizados juros de R\$437 (R\$574 até 31 de março de 2009) e variação cambial credora de R\$1.154 (R\$633 de variação cambial devedora até 31 de março de 2009).

17. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA (exceto as unidades de Blumenau - SC e Acreúna - GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do exercício.

b. Conciliação da despesa de imposto de renda

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.03.2009	31.03.2010	31.03.2009
Lucro líquido antes dos impostos e da participação dos minoritários	7.058	4.562	15.595	6.908
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	(4.269)	(2.522)	-	-
Receitas não tributadas - RTT	-	-	(7.328)	(8.432)
Compensação de prejuízos fiscais	(1.056)	-	(3.329)	(2.441)
Derivativos não realizados	-	-	(7.373)	(11.473)
Outras, líquidas	(128)	(90)	878	4.756
	-----	-----	-----	-----
Resultado tributável	1.605	1.950	(1.557)	(10.682)
Alíquota de 15% + adicionais	(401)	(487)	253	57
Imposto de renda Sucursal Argentina	-	-	(127)	-
Imposto de renda SGUS (35%)	-	-	549	3.999
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(4.874)	(6.108)
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	286	336
Imposto de renda sobre prejuízo fiscal	264	-	264	-
Outros	-	-	30	1.940
	-----	-----	-----	-----
Imposto de renda total	(137)	(487)	(3.619)	224
	-----	-----	-----	-----
Imposto de renda corrente	(610)	(164)	(4.347)	(1.072)
Imposto de renda diferido	473	(323)	728	1.296
	=====	=====	=====	=====

c. Conciliação da despesa de contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.03.2009	31.03.2010	31.03.2009
Resultado tributável	1.605	1.950	(1.557)	(10.862)
Resultados de controladas no exterior	-	15	1.568	10.523
Outras, líquidas	24	-	(208)	15
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo da contribuição social	1.629	1.965	(197)	(324)
CSLL (9%)	(147)	(177)	100	(746)
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(1.759)	-
CSLL sobre a base negativa	95	-	141	-
	-----	-----	-----	-----
Contribuição social total	(52)	(177)	(1.518)	(746)
	-----	-----	-----	-----
Contribuição social corrente	(222)	(177)	(1.542)	(690)
Contribuição social diferida	170	-	24	(56)
	=====	=====	=====	=====

A Administração da controlada indireta CSA, com base em plano de negócios e projeções futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. Em 31 de março de 2010, a controlada indireta CSA possuía R\$171.767 em

prejuízos fiscais (R\$152.271 em 31 de dezembro de 2009) e R\$174.882 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, (R\$155.341 em 31 de dezembro de 2009) cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

d. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009
Ativo:		
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	77.513	75.349
Prejuízo fiscal, líquido	39.878	39.630
Créditos fiscais de controladas no exterior	6.269	5.291
	-----	-----
	123.660	120.270
Passivo:		
Diferenças temporárias passivas	(4.249)	(3.975)
Impostos sobre ajustes de avaliação patrimonial	(7.954)	(9.709)
	-----	-----
	111.457	106.586
Passivo não circulante	7.954	9.709
	-----	-----
Ativo não circulante	119.411	116.295
	=====	=====

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os exercícios de 2010 a 2014, conforme demonstrado a seguir:

Ano	Consolidado	
	Ativo não circulante	Passivo não circulante
2010	22.678	-
2011	22.271	-
2012	20.885	-
2013	21.433	7.954
2014	32.144	-
	-----	-----
	119.411	7.954
	=====	=====

e. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	15.002	15.053	77.440	80.738
Imposto de renda e contribuição social antecipados	3.104	3.334	29.268	32.242
PIS e COFINS a recuperar	8.210	8.720	8.688	18.027
IVA – Argentina	-	-	3.112	3.078
VAT – China e México	-	-	2.421	2.507
IPI a recuperar	1.780	1.861	4.460	5.705
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.562	3.562	3.654	3.654
Outros impostos a recuperar	-	-	6.951	6.058
	-----	-----	-----	-----
Ativo circulante	31.658 (10.667)	32.530 (11.539)	135.994 (65.793)	152.009 (80.686)
	-----	-----	-----	-----
Ativo não circulante	20.991	20.991	70.201	71.323
	=====	=====	=====	=====

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

Quanto aos débitos tributários em discussão, a Companhia adota a política de provisioná-los e depositá-los integralmente.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
Processos fiscais:				
Contribuição social	40.915	40.915	41.179	41.179
CPMF	102	102	4.419	4.419
INSS	2.291	2.289	4.536	4.199
COFINS	596	596	2.792	2.792
IPI bandeira estrangeira	3.489	2.653	3.489	2.653
Contribuição social s/FGTS	21	21	21	21
Outras	631	631	3.372	3.372
Trabalhistas	2.053	2.015	17.870	16.826
Cíveis e outras	13.912	13.912	18.121	17.961
	-----	-----	-----	-----
Depósitos judiciais	64.010 (64.008)	63.134 (63.134)	95.799 (93.746)	93.422 (91.510)
	-----	-----	-----	-----
	2	-	2.053	1.912
	=====	=====	=====	=====

Contribuição social – A Companhia é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A sua controlada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de

conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal na Companhia. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

COFINS – A Companhia é pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

IPI – A Companhia é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

FGTS – A Companhia é pólo ativo em ações contra a Delegacia Regional do Trabalho e Emprego visando o não recolhimento da majoração de alíquota do FGTS em 0,5% mais multa de 10% sobre as rescisões contratuais.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de Energia Elétrica. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

As movimentações na provisão para contingências consolidadas são apresentadas a seguir:

	Saldos em 31.12.2009	Adições	Baixas	Saldos em 31.03.2010
Processos fiscais:				
Contribuição social	41.179	-	-	41.179
CPMF	4.419	-	-	4.419
INSS	4.199	337	-	4.536
COFINS	2.792	-	-	2.792
IPI bandeira estrangeira	2.653	836	-	3.489
Contribuição social s/FGTS	21	-	-	21
Outras	3.372	-	-	3.372
Trabalhistas	16.826	1.620	(576)	17.870
Cíveis e outras	17.961	160	-	18.121
	-----	-----	-----	-----
	93.422	2.953	(576)	95.799
Depósitos judiciais	(91.510)	(2.812)	576	(93.746)
	-----	-----	-----	-----
	1.912	141	-	2.053
	=====	=====	=====	=====

19. PLANOS DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de

participantes elegíveis contribuirão com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, cujos custos esperados de pensão são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA (“Employee Retirement Income Security Act”) e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em investimentos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo títulos de dívidas do governo americano). A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão e pós-aposentadoria em 31 de março de 2010 e de 2009:

	31.03.2010		31.03.2009	
	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria
Componentes do custo líquido do benefício:				
Custo do serviço	64	-	138	110
Custo do juros	1.292	-	1.706	388
Retorno sobre os ativos	(405)	-	(650)	-
	-----	-----	-----	-----
Custo líquido do benefício	951	-	1.194	498
	=====	=====	=====	=====

Em 27 de outubro de 2009, a controlada indireta SGUS anunciou que, a partir de 1º de fevereiro de 2010, os benefícios médicos de pós-aposentadoria seriam descontinuados e os participantes teriam a opção de contratar um plano médico integralmente segurado (“fully-insured”) por uma operadora independente.

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009
Provisão para plano de pensão	71.173	70.160
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	924	966
Plano médico de pós-aposentadoria integralmente segurado (“fully-insured”)	952	1.729
Outras provisões de benefícios a funcionários	12.197	11.990
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	85.246	84.845
Circulante (b)	(8.041)	(8.658)
	-----	-----
Não circulante	77.205	76.187
	=====	=====

(a) SGUS é uma das empresas patrocinadoras do plano “South Jersey Labor and Management Pension Fund”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores.

(b) Incluída na rubrica “Obrigações sociais e trabalhistas”.

20. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da controlada, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e os demais consorciados pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo:

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997
Prazo de concessão: 35 anos
Valor total da concessão: R\$333.310
Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	3.854	368.735	600.508

Para fins contábeis, a controlada indireta CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga, 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 31 de março de 2010, esse valor representava R\$53.394 (R\$50.543 em 31 de dezembro de 2009).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 31 de março de 2010, somam R\$30.414 (R\$30.620 em 31 de dezembro de 2009) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras) e consideram a participação da controlada indireta CSA nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antônio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de risco-

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

A Companhia e suas controladas possuem um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

A Companhia e suas controladas também possuem uma política de gestão de instrumentos e riscos financeiros aprovada pela sua Diretoria Executiva ("Política"). Os principais riscos financeiros considerados na Política são riscos de moedas. A maior parte da receita operacional da Companhia e suas controladas se localiza nos Estados Unidos da América e, portanto, a moeda de referência para a gestão de risco de moedas é o Dólar Norte-Americano.

A Companhia e suas controladas consideram como suas principais exposições cambiais o fluxo das vendas líquidas em dólar de sua controlada brasileira (CSA) já que a exposição dos passivos líquidos denominados em Dólar de sua controlada brasileira é aproximadamente igual ao valor do investimento que sua controlada SGPSA possui no exterior.

De acordo com a Política, a administração financeira tem como principal objetivo assegurar a rentabilidade nas exportações, preponderantemente denominadas em Dólar Norte-Americano, a serem realizadas de sua subsidiária brasileira para as controladas e clientes no exterior.

Instrumentos de proteção cambial disponíveis no mercado financeiro em montantes equivalentes a até 50% do valor histórico das exportações mensais da controlada brasileira CSA são autorizadas pela Diretoria Executiva e contratados através da tesouraria com acompanhamento das áreas fiscal e contábil, desde que não requeiram o depósito de margens e assegurem rentabilidade nas exportações. A supervisão e monitoramento dos princípios, diretrizes e parâmetros da Política são efetuados através de mapa de acompanhamento contendo substancialmente as informações disponíveis nesta nota.

b) Risco de taxa de câmbio-

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

b.1) Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia e a controlada SGPSA possuem investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Em Reais	270.258	262.636
	-----	-----
Em milhares de Dólares equivalentes	151.745	150.836
	=====	=====

b.2) Riscos de taxa de câmbio:

Os valores sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil, são como segue:

<u>Ativos e passivos operacionais</u>	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Disponível	20.493	3.424
Duplicatas a receber	77.767	57.785
Fornecedores	(24.611)	(26.735)
Financiamentos	(146.377)	(158.143)
Partes relacionadas	(63.163)	(69.963)
	-----	-----
Total da exposição em Reais	(135.891)	(193.632)
	-----	-----
Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes	(76.300)	(111.206)
	=====	=====

A análise de sensibilidade dos ativos e passivos operacionais, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em Dólares norte americanos já contratados em 31 de março de 2010 são como segue:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do Dólar	5.444	(1.397)	463	2.324
2011	Alta do Dólar	(24.510)	(5.073)	(17.254)	(29.436)
2012	Alta do Dólar	(21.176)	(8.002)	(19.431)	(30.860)
2013	Alta do Dólar	(10.588)	(5.190)	(11.202)	(17.214)
2014	Alta do Dólar	(25.470)	(18.032)	(33.881)	(49.730)
		-----	-----	-----	-----
		(76.300)	(37.694)	(81.305)	(124.916)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário "Provável" representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

b.3) Riscos de taxa de câmbio nas operações com instrumentos derivativos:

As principais informações consolidadas sobre os instrumentos derivativos são assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (Nocional) US\$000		Valor justo		Valor acumulado em 31.03.2010	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009	a receber	a pagar
Contratos de Opções -- Posição lançadora: Compra Moeda: US\$ Dólar de liquidação: R\$2,20 Contraparte: Itaú BBA Outras informações: 24 contratos de US\$5.000 mil cada com vencimentos mensais a partir de out/09 até ago/11	90.000	105.000	(2.391)	(5.840)	-	(2.391)
Contratos a termo (NDF) -- Posição: Comprada Moeda: US\$ Dólar de liquidação: R\$1,7903 Contraparte: Itaú BBA Outras informações: 1 contrato de US\$200.000 mil com vencimento em jul/10	(200.000)	(200.000)	(15.531)	(8.365)	-	(15.531)
Contratos a termo (NDF) -- Posição: Vendida Moeda: US\$ Dólar de liquidação: R\$2,35 Contraparte: Itaú BBA Outras informações: 36 contratos de US\$10.000 mil cada com vencimentos mensais a partir de jan/11 até dez/13	360.000	360.000	70.182	64.254	70.182	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	250.000	265.000	52.260	50.049	70.182	(17.922)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Contratos de opções -- são registrados pelo seu valor justo cujas variações são registradas no resultado do exercício. O valor justo dos contratos foi obtido diretamente com a instituição financeira contraparte, que avalia esses instrumentos financeiros a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, como a taxa do Dólar futuro, volatilidade, taxas de juros e algoritmos próprios. Se o valor do Dólar, nas datas de vencimento dos contratos, for maior que R\$2,20, a Companhia terá de pagar essa diferença a maior, multiplicada pelo volume de Dólares do respectivo contrato. A diferença para um Dólar menor do que R\$2,20 não se constituirá em receita.

Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) -- são classificados e registrados pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade pode ser mensurada pelas exportações previstas para as datas de vencimento dos contratos e tem seus ganhos e perdas não realizados (líquido dos impostos no caso de ganhos) registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. Os valores provisionados correspondem ao valor justo dos NDFs e foram obtidos diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa do Dólar futuro nas datas de vencimento, taxas de juros futuras e algoritmos próprios.

Os derivativos são negociados em bolsa de mercadorias e futuros, registrados na CETIP e não estão sujeitos a depósitos de margem. No primeiro trimestre de 2010, o resultado com derivativos foi uma receita de R\$16.603 (R\$12.179 no primeiro trimestre de 2009), contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”.

A controlada SGPSA, com base em seu plano de negócios e no crescimento das vendas no

mercado interno verificado nos anos de 2008 e 2009, e projetado para os anos futuros, decidiu reduzir os volumes destinados à exportação. Com isso, a controlada revogou a designação de “hedge accounting” para a parcela de US\$240 milhões dos contratos a termos – NDF.

A análise de sensibilidade dos instrumentos derivativos denominados NDFs em 31 de março de 2010, considerando a segregação entre os contabilizados seguindo a política de “hedge accounting” e os considerados como resultados do exercício são assim resumidos:

Contratos a termo – NDF (total):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Baixa do Dólar	(200.000)	(15.531)	73.488	162.508
2011	Alta do Dólar	120.000	49.023	(19.634)	(88.291)
2012	Alta do Dólar	120.000	17.575	(38.259)	(94.093)
2013	Alta do Dólar	120.000	3.584	(38.242)	(80.067)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	160.000	54.651	(22.647)	(99.943)
		=====	=====	=====	=====

Contratos a termo – NDF (hedge accounting):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2011	Alta do Dólar	40.000	16.341	(8.726)	(39.240)
2012	Alta do Dólar	40.000	5.858	(17.004)	(41.819)
2013	Alta do Dólar	40.000	1.195	(16.996)	(35.585)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	120.000	23.394	(42.726)	(116.644)
		=====	=====	=====	=====

Contratos a termo – NDF (resultado):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Baixa do Dólar	(200.000)	(15.531)	73.488	162.508
2011	Alta do Dólar	80.000	32.682	(10.908)	(49.051)
2012	Alta do Dólar	80.000	11.717	(21.255)	(52.274)
2013	Alta do Dólar	80.000	2.389	(21.246)	(44.482)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	40.000	31.257	20.079	16.701
		=====	=====	=====	=====

Contratos de opções:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do Dólar	50.000	(967)	(41.029)	(75.243)
2011	Alta do Dólar	40.000	(1.424)	(16.766)	(29.052)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	90.000	(2.391)	(57.795)	(104.295)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da variação cambial provável, a valor presente, considerando-se os vencimentos dos contratos dos derivativos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. O resultado é ajustado pela taxa de juros prevista para o mesmo período. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares como também as taxas de juros foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

Resumo contábil das operações com derivativos em aberto em 31 de março de 2010:

Derivativo	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Minoritário	Resultado consolidado
Contratos de opções:							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	-	1.767	4.073	-	-	-
Reversão no período	-	-	(1.767)	(4.073)	-	-	5.840
Valor justo no final do período	-	-	966	1.425	-	-	(2.391)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Saldo em 31 de março de 2010	-	-	966	1.425	-	-	3.449
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Contratos a termo (NDF):							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	64.254	8.365	9.709	16.706	2.141	-
Reversão no período	-	(64.254)	(8.365)	(9.709)	(12.899)	(5.948)	(27.333)
Valor justo no final do período	12.536	57.646	15.531	-	16.010	7.384	31.257
Impostos diferidos	-	-	-	7.954	(5.443)	(2.511)	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Saldo em 31 de março de 2010	12.536	57.646	15.531	7.954	14.374	1.066	3.924
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

c) Risco de taxa de juros-

As disponibilidades e as aplicações financeiras rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à Libor e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nºs 13, 15 e 16. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos e as taxas contratadas, a Administração da Companhia considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

d) Risco de crédito-

A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito às suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes, à política de concessão de créditos descrita acima e à pulverização dos saldos em diversos clientes, não havendo concentração do saldo de duplicatas a receber em poucos clientes do mercado nacional. No mercado externo os saldos são mantidos com tradicionais varejistas.

e) Valores estimados de mercado-

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data do balanço patrimonial, os quais aproximam-se ao valor de mercado. Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos.

22. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 31 de março de 2010, as coberturas de seguros existentes são:

Risco	Data de vigência		Valor de risco	Importância Segurada
	De	Até		
Automóveis	Abril/2009	Março/2011	39.679	39.679
Produtos em geral	Setembro/2009	Dezembro/2010	22.619	22.619
Remuneração de funcionários	Dezembro/2009	Dezembro/2010	1.781	1.781
Imobilizado	Setembro/2009	Dezembro/2010	356.200	356.200
Incêndio	Agosto/2009	Agosto/2010	2.776.194	2.776.194
Seguro guarda-chuva (a)	Dezembro/2009	Dezembro/2010	133.575	133.575
Responsabilidade civil	Março/2009	Março/2011	199.910	199.910
Vida	Agosto/2009	Agosto/2010	298.667	298.667
Outros	Julho/2009	Dezembro/2010	37.805	37.805
			-----	-----
			3.866.430	3.866.430
			=====	=====

(a) O seguro guarda-chuva ou "umbrella" cobre o excedente dos outros seguros contratados pela controlada indireta SGUS nos casos em que os sinistros tenham sido superiores às importâncias cobertas nas apólices individuais.

23. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente porém com ações da própria controlada SGPSA. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir.

Em 29 de junho de 2007, a controlada SGPSA anunciou um desdobramento das ações na

proporção de 2 para 1. Por esse motivo, as opções foram multiplicadas por 2 (dois) e o preço de exercício dividido por 2 (dois). Existiam 937.368 opções antes e 1.874.736 opções depois do desdobramento. Baseado na avaliação efetuada em 29 de junho de 2007, não foi necessário alterar o valor das opções existentes antes e depois do desdobramento e, portanto, nenhum custo adicional foi contabilizado.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2009	1.358.448	R\$24,58
Expiradas	(281.758)	R\$25,25
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 31 de março de 2010	1.076.690	R\$24,41
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro 2009:

31.03.2010			31.12.2009		
Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente	Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	115.400	1,54 ano	15,51	122.400	1,82 ano
25,48	961.290	1,39 ano	25,48	1.236.048	1,44 ano
	-----			-----	
24,41	1.076.690		24,58	1.358.448	
	=====			=====	

* * * * *